

HABEMUS PAPAM: Surge uma nova identidade para o catolicismo

Tiago Fernando Hansel¹

Resumo: Este artigo busca uma abordagem contemporânea sobre a vida do Papa Francisco, apontando e destacando a sua identidade humilde e simples, com foco nos pobres e mais necessitados, que o mesmo busca levar para toda a Igreja Católica, assim dando uma nova realidade para a mesma. Observando elementos pessoais e profissionais do mesmo que demonstrem esses fatores para o cristianismo. Francisco trás consigo e repassa para o mundo um estilo próprio, quebrando paradigmas, culturas e identidades seguidas até então. Um Papa com várias características peculiares e até certo ponto curiosas, que serão descritas no decorrer do artigo. E para melhor entendimento sobre o assunto, o autor busca referencia bibliográfico e entrevistas de conhecedores sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Papa; Igreja Católica; Identidade Cultural.

HABEMUS PAPAM: A new identity emerges for Catholicism

Abstract: This article seeks a contemporary approach on the life of Pope Francis, pointing and highlighting his humble and simple identity, that focus on the poor and needy, whom seeks to bring to the entire Catholic Church, thus giving a new reality for it. Observing personal and professional characteristics showing these factors to Christianity elements. Francis passes to the world his own style, breaking paradigms, cultures and identities followed hitherto. A Pope with peculiar characteristics, even curious one to a certain extent, which will be described throughout the article. And for a better understanding on the subject, the author seeks bibliographical references and interviews about the topic.

Keywords: Pope; Catholic Church; Cultural Identity.

Introdução

Este artigo tem como objetivo demonstrar a importância e a influência da identidade cultural do Papa Francisco para a comunidade católica mundial através da sua personalidade e personalidade. Sendo ele atualmente a principal esperança para solucionar as crises internas da Igreja Católica, bem como elemento chave para a diminuição da egressão de fiéis dessa congregação religiosa. Para isso o cardeal expõe para o mundo sua identidade e busca sem medo reconhecimento por isso.

Para um melhor esclarecimento e entendimento sobre o tema, o artigo divide-se em fundamentação teórica, conhecimentos científicos e depoimentos coletados de líderes

¹ Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste.

católicos conhecedores do assunto, buscando assim, fazer ligações entre os dados de forma contemporânea.

Jorge Mario Bergoglio é eleito em um período de crises na Igreja Católica, como por exemplo, o envolvimento de padres na pedofilia, corrupção e entre outros assuntos, que fizeram que muitos fiéis se afastassem do catolicismo. Uma pesquisa do Instituto Pew Research Center, aponta que o percentual de cristãos no mundo caiu de 35% para 32%. As estatísticas religiosas não podem ser consideradas com grande exatidão, inclusive porque em muitos países os cristãos são perseguidos ou os governos não incluem a religião no Censo. Sem precisão estima-se o número atual de cristãos seja um terço da humanidade. Entre os cristãos, os católicos são a maioria, superando um bilhão. Cabendo ao continente da América com a maior porcentagem de católicos, com o total de 65,0%, seguido do Europa com 39,0%, na sequência a Oceania com 27,0%, África com 15,0% e em último lugar a Ásia com 2,9% da população pertencente a esta religião (Pew Research Center: 2014).

Inúmeros são os fatores que levam o afastamento de fiéis da Igreja Católica, como por exemplo, o tradicionalismo e o conservadorismo extremo, escândalos como a pedofilia, a principalmente a distância da Igreja com o povo, em especial dos pobres e oprimidos. Sendo esta uma das principais mudanças que o Papa Francisco busca solucionar, já em seu primeiro discurso deixou claro para o mundo, que quer uma Igreja pobre para os pobres, e entre outros vários aspectos que interferem nessa saída. Este principal fator que define a identidade do atual pontífice, a humildade, simplicidade e o amor pelos pobres.

Com todos esses problemas, no ano de 2013 é eleito o argentino e jesuíta Jorge Mario Bergoglio, figura pouco conhecida no mundo, entretanto segundo informações não oficiais, já no conclave de 2005 o mesmo teria ficado na segunda posição. Homem de características peculiares e únicas. Pessoa de oração, de contemplação, capaz de tirar a Igreja de seus egocentrismos e leva-la a lugares onde milhões de pessoas a necessitam. (CAMAROTTI, 2013; ESCOBAR, 2013; HIMITIAN, 2013).

Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco: História de vida

Analisando a história de vida de Jorge Mario Bergoglio o agora Papa Francisco, já é possível delimitar como é, e como será o seu perfil papal, justamente pela sua identidade cultural humilde, simples e de compaixão pelos pobres que ele trás consigo, que o diferencia de todos os ocupantes desse cargo até o momento. Talvez sendo muita pretensão esta

afirmação, mas para leigos e pessoas que não estudam e se aprofundam em relação aos Papas, esta é a imagem diferenciada que Francisco passa a população.

Nascido em 1936, em Buenos Aires, Argentina, Francisco é o primeiro papa do continente americano, do Hemisfério Sul e o primeiro pontífice não europeu em 1.200 anos, desde São Gregório III, que nasceu na Síria e governou a Igreja Católica entre 731 a 741 (HIMITIAN, 2013).

Filho de Mario José Francisco Bergoglio, contador, e de Regina María Sívori, dona de casa, imigrantes italianos, sendo Jorge Mario Bergoglio o primeiro dos cinco filhos do casal, viveu até os vinte e um anos no Bairro de Flores, centro geográfico da capital argentina, saindo apenas deste local para ingressar na carreira religiosa. Até sua dedicação aos estudos teológicos, viveu a infância e adolescência igual a de qualquer pessoa desta idade, exemplo claro, na escola em que Bergoglio estudava, existe relatos que mostram que ele sempre foi considerando um bom aluno, mas nunca um menino extraordinário (HIMITIAN, 2013).

Outro fator que demonstra que o atual pontífice possuiu uma vida normal como a de qualquer outra pessoa, é o fato de que aos doze anos apaixonou-se por uma menina da mesma idade, chamada Amalia, onde chega ao ponto de pedir seu amor quase platônico e pré-adolescente em casamento, afirmando que se ela não aceitasse ele se tornaria padre, o que de fato aconteceu (PIQUÉ, 2013).

Com a mesma idade da época em que se apaixonou, o jovem, e agora pontífice, começou a trabalhar com seu pai no escritório de contabilidade, onde durante dois anos fez tarefas de limpeza. E pouco tempo depois começou a trabalhar em uma fábrica de meias. Deixou o trabalho por causa dos estudos, fez graduação e mestrado em química, na Universidade de Buenos Aires, além disso, sempre estudou muito literatura, que sempre foi sua grande paixão como estudante. Com isso consegue uma vaga em um laboratório de análises de gorduras, águas e produtos alimentícios, onde mais tarde deixa seu emprego e estudos para ingressar no noviciado da Companhia de Jesus (ESCOBAR, 2013).

No ano de 1958 o jovem escolhe seguir sua vocação que havia despertado nele, de ser padre, para isso buscou seguir sua identidade e cultura, que era o amor pelos pobres, pelos excluídos, oprimidos, enfim, as pessoas que mais necessitam, e por este motivo optou por ser um membro da Companhia de Jesus, os chamados jesuítas, que possuem este perfil. Para isso, precisou seguir por anos vários passos, para sua ordenação. Iniciando a primeira etapa de sua formação no noviciado, é um período de formação e provação. Durante dois anos, o noviço

vive profundamente a espiritualidade inaciana, priorizando a vida interior e confirmando os frutos dos exercícios espirituais por meio de diversos experimentos (paróquias, missões, peregrinações, inserções, entre outros). Nesse tempo ele conhece profundamente a história, os documentos, a missão da Companhia de Jesus e sua inserção na Igreja e no mundo, para tornar-se um seguidor de Jesus².

Em seguida fez o juniorado em Santiago no Chile. Nesta fase é dada aos chamados “júnior” a oportunidade de integrar os valores espirituais que recebeu no noviciado com o início dos estudos acadêmicos. A duração média dessa fase é um ou dois anos e nele realizam-se os estudos de humanidades e a preparação para os estudos de filosofia (para os que serão padres) ou para outros cursos superiores (para os irmãos) (ESCOBAR 2013; HIMITIAN 2013; PORTAL JESUÍTAS NO BRASIL, 2014).

Graduou-se em filosofia em 1960, na Universidade Católica de Buenos Aires. Para os jesuítas esta etapa é um tempo de reflexão séria, de tomada de contato com as grandes correntes do pensamento da humanidade, de posicionamento crítico diante das correntes ideológicas e tempo para aprender a refletir com lógica e precisão, abrindo-se a outras formas de pensar e dando bases para um posicionamento maduro e crítico da realidade (ESCOBAR 2013; HIMITIAN 2013; PORTAL JESUÍTAS NO BRASIL, 2014).

Após esse período de formação, os integrantes da companhia de Jesus praticam o magistério. Essa etapa tem por objetivo contribuir para que o integrante alcance a maturidade religiosa e apostólica, integrando-se mais ao corpo apostólico da Companhia, conhecendo-se mais e testemunhando sua fé. Nessa etapa o jovem é convidado a exercitar o dom do ensinamento, da educação e do repasse de conhecimento. Normalmente esses períodos duram dois anos. Nos anos de 1964 e 1966, Bergoglio ensinou literatura e psicologia em Buenos Aires e na Província de Santa Fé (ESCOBAR 2013; HIMITIAN 2013; PORTAL JESUÍTAS NO BRASIL, 2014).

Continuando sua formação, Bergoglio, graduou-se em teologia no ano de 1969. Essa formação tem como fim uma preparação adequada, de modo que o jesuíta possa realizar um maior serviço à Igreja e à sociedade. A Companhia cuida para que os estudos teológicos sejam de qualidade, com o propósito do formando não apenas assimile as doutrinas cristãs já estabelecidas, mas também aprender a refletir teologicamente e contribuir para o diálogo

² Portal Jesuítas no Brasil, 2014.

cristão com a cultura atual. Sendo esta a etapa de preparação mais imediata para a ordenação presbiteral. O período desta formação depende de cada teologado, o curso pode durar três anos ou mais (ESCOBAR 2013; HIMITIAN 2013; PORTAL JESUÍTAS NO BRASIL, 2014).

No ano de 1969 recebeu a ordenação presbiteral que é um dos sete sacramentos do catolicismo que confere o poder e a graça de exercer funções e ministérios eclesiais. Já no ano de 1973 emitiu seus últimos votos na Companhia de Jesus, que é a incorporação definitiva de João Mario Bergoglio no corpo universal da Companhia de Jesus, assim deixou de ser um membro em formação e passou a ser um membro formado. Neste mesmo ano foi nomeado Mestre de Noviços, no Seminário de San Miguel na Argentina, ainda em 1973 foi eleito superior provincial dos jesuítas na Argentina (PIQUÉ, 2013).

Alguns anos mais tarde, especificadamente no ano de 1992, no mandato do Papa João Paulo II, Jorge Mario Bergoglio foi nomeado bispo auxiliar de Buenos Aires. Já no ano de 1997, foi designado arcebispo coadjutor de Buenos Aires. E um ano mais tarde foi empossado ordinário para os fiéis de rito oriental sem ordinário próprio, na Argentina, ainda pelo mesmo papa. Sempre buscou em todos os seus cargos seguir a base e as virtudes dos jesuítas (PIQUÉ, 2013; ESCOBAR, 2013; HIMITIAN, 2013).

Francisco foi eleito em 13 de março de 2013 por um conclave que durou vinte e sete horas e quatro escrutínios. A missão do conclave era encontrar um substituído para o papa renunciante Bento XVI, que apresentasse um perfil diferenciado e oferecesse uma nova identidade para a Igreja Católica. Bergoglio iniciou seu pontificado com seu sucessor ainda vivo, sendo que ocorreu algo nunca visto na história da Igreja Católica, o encontro de dois papas (CAMAROTTI, 2013).

A Companhia de Jesus

A ordem religiosa católica Companhia de Jesus, do qual os membros são conhecidos como jesuítas, foi fundada no ano de 1534, por um grupo de estudantes da Universidade de Paris, criada com o objetivo de disseminar a fé católica pelo mundo, sob o comando de Iñigo López de Loyola, conhecido como Inácio de Loyola, que é o grande nome desta congregação (GUILLERMOU, 1977).

O líder deste grupo é de origem Romana, de família nobre, participou no combate na defesa de Pamplona contra os Franceses em 1521, onde durante o duelo de artilharia ficou

ferido na perna direita por uma bala de canhão, que com a potência do artefato fez ricochete em uma parede, que lhe lacerou a carne da perna esquerda. Após este acontecimento dedicou-se a leitura sobre religião e os santos, e juntamente com mais seis outros colegas, fundaram a Companhia de Jesus, com o objetivo de desenvolver trabalhos de acompanhamentos hospitalares e missionários em Jerusalém, ou para ir onde o papa os enviar. O condutor deste grupo também escreveu as constituições jesuítas, adotadas em 1554, que deram origem a uma organização rigidamente disciplinada, enfatizando a absoluta abnegação e a obediência ao Papa e aos superiores hierárquicos. Assim o mesmo levou uma vida simples e pobre até o fim, seguindo rigidamente os princípios desta congregação (GUILLERMOU, 1977).

Mesmo com uma representação muito baixa na Igreja Católica, os jesuítas conquistaram o lugar mais alto da mesma. Elemento este, muito trabalho pela mídia após a eleição de Francisco, pelo fato de serem poucos votantes jesuítas no conclave de 2013, os mesmos conseguiram sucesso na eleição papal. Para Himitian (2013), até recentemente os jesuítas contavam com dez cardeais, mas por razões de idade só dois deles tiveram participação ativa no último conclave: Julius Riyadi Darmaatmadja, da Indonésia, e Bergoglio. Atualmente os cardeais da Companhia de Jesus são nove, mas somaram um papa, o número 266 do Vaticano e o primeiro jesuíta da história.

Algo que chama a atenção com o atual Papa, é que os jesuítas são educados e preparados para não ser papa e sim propagadores da fé, conquistar o trono da Igreja Católica certamente não era objetivo de Jorge Mario Bergoglio e de toda congregação.

Papa Francisco é o primeiro pontífice jesuíta na história, quando eleito em 13 de março de 2013, escolheu o nome de Francisco, que definiria seu estilo de comando em frente aos católicos. Segundo Jorge Mario Bergoglio, o nome é uma referência a São Francisco de Assis, fazendo menção à sua simplicidade e dedicação aos pobres, características primárias. Assim, novamente é possível observar sua identidade pessoal, e que agora como Papa busca implementar para toda a Igreja Católica.

O Papa do povo, uma nova identidade cultural para a Igreja Católica

Em um período de crise na Igreja Católica, em especial a grande perda diária de fiéis, chegando a 10 mil membros por dia, bem como outro elemento de destaque é a corrupção, sendo que a Igreja Católica possui seu próprio banco, o Banco do Espírito Santo, que vive de juros, especulações e entra em negociações financeiras, deixando de lado o real significado da

religião, até certo ponto se contradizendo com os princípios da Igreja. E certamente o que abala muito as estruturas desta instituição são os escândalos sexuais, mais especificadamente a pedofilia.

Com esses cenários tumultuados, é que o Papa Francisco assume a direção do catolicismo aos 76 anos (no dia em que foi eleito). Humildade e simplicidade, duas palavras que podem ser utilizadas para a definição correta do atual pontífice, e com essa identidade que o papa possui, ele busca levar e implantar a sua identidade para toda a Igreja Católica.

Conforme Escobar (2013), um papa tão próximo das pessoas se conectará bem com a sociedade pós-moderna, mais voltada para os sentimentos e as emoções do que para as ideias e os pensamentos. É curioso que alguém com traços culturais tão definidos possam ser ao mesmo tempo, tão universais no multiculturalismo.

Mesmo antes de assumir o maior cargo da igreja católica, Francisco sempre buscou ser um prorrogador de fé nas *villas* (nome dado às comunidades extremamente pobres da Argentina), sem luxos, caminhando pelas ruas, utilizando transporte público, sempre com o objetivo de ser uma “igreja pobre para os pobres”. Talvez este seja o motivo para ele não ser o favorito no conclave, sempre fez seu trabalho discreto. Quando eleito muitos dos seus conterrâneos argentinos não o conheciam justamente por isso. E assim quando conquistou o lugar de São Pedro, claramente se direcionou para os fiéis que seu mandato estaria voltado para este objetivo.

Seus primeiros gestos foram uma verdadeira mensagem à fé dos mais céticos. O primeiro convite à reconciliação. Recusou-se a usar a estola papal, descartou a cruz de ouro e, em vez dos sapatos vermelhos, calçou seus velhos companheiros de estrada, com que tinham percorrido as *villas* e centenas de procissões. Nada de limusine nem luxuosas residências papais. Depois de se tornar papa, viajou de ônibus branco com outros cardeais e até apareceu na Casa Santa Marta para pagar os gastos de sua estadia. Também ligou para seu jornalista em Buenos Aires para cancelar as encomendas. A mensagem era clara. Nada de contas pendentes. Adeus ao esbanjamento de “recursos suados do povo”, como disse uma vez a um presidente. (HIMITIAN, 2013: 229)

Em sua primeira quinta-feira Santa como pontífice, lavou os pés de doze jovens detentos em uma instituição para menores em Roma, e dias após isso, participou da missa celebrada pelos jardineiros do Vaticano, solicitando aos mesmos que não se distraíssem e muito menos que se sentissem constrangidos por estar presente. Grande carinho pelos bebês e crianças, sempre que possível abençoando e beijando os mesmos. Outro fato que inicialmente chamou muito a atenção em Roma, que em suas caminhadas (que faz da mesma maneira que

fazia na Argentina quando não era Papa) costuma benzer as pessoas com necessidades especiais que encontra pelo caminho. Como sempre gostou de estar com o povo, evita guardas de segurança, para poder sentir as pessoas (HIMITIAN, 2013; ESCOBAR, 2013).

Logo após Bergoglio ser eleito para o cargo supremo da Igreja Católica, a autora Evangelina Himitian, descreve em seu livro “A vida de Francisco, o papa do povo” (2013), que ele é um papa próximo. Um papa do povo. A revolução da fé já estava em movimento e se propagava de Roma a Buenos Aires e pelo mundo inteiro, levantando suas duas bandeiras: a austeridade e a humildade.

Para melhor entendimento sobre o assunto, o autor deste artigo buscou interlocução com conhecedores e estudiosos do tema, utilizando a metodologia de entrevista. Onde se questionou sobre qual a opinião sobre Papa Francisco. Como é o caso do Bispo diocesano de Toledo no Paraná, Dom João Carlos Seneme, que descreve o atual pontífice como:

O Papa Francisco tenta levar o perfil que ele levava na América Latina para a Europa e os demais continentes. Os principais elementos de destaque é o fato dele de ser jesuíta, que define sua identidade de pessoa humilde, simples e acima de tudo, alguém com dedicação e amor pelos pobres, com grande apreço pelos jovens. Outra atenção para Bergoglio, a sua feição em Buenos Aires e continua agora em Roma é de caminhar pelas ruas das periferias propagando a palavra de Deus. Isso demonstra que ele gosta de estar com o povo, fazendo assim uma aproximação das pessoas com a igreja, deixando um pouco de lado o conservadorismo extremo, assim trazendo um novo jeito de governar, com sua espontaneidade, fazendo cerimônias mais curtas e menos formais. Trabalha muito a questão de ser uma Igreja que olhe para os pobres, assim trazendo muitos fiéis de volta que foram perdidos com os desgastes da Igreja Católica. De tal modo deixando claramente sua identidade simples, de pessoa comum, que ganha o respeito e admiração não apenas dos católicos, mas de membros de outras religiões. (Entrevista concedida por Dom João Carlos Seneme ao autor do artigo, 2014)

Para o bispo diocesano, o Papa Francisco conseguindo levar sua identidade latina americana para o mundo, será um benefício muito grande, primeiramente pelas suas qualidades de humildade e simplicidade, mas em especial a dedicação pelos pobres, conseguir aproximar a igreja do povo. Outro elemento de destaque é sua aproximação com os jovens. Um exemplo claro foi a XXVIII Jornada Mundial da Juventude, que aconteceu de 23 a 28 de julho de 2013 no Rio de Janeiro, Brasil. Pela primeira vez, esse evento da Igreja Católica ocorreu em um país cuja língua portuguesa é majoritária, e pela segunda vez em um país da América do Sul, sendo o primeiro encontro foi na Argentina em 1987. Esse evento foi

realizado apenas quatro meses após a sua escolha pelo cargo mais soberano de catolicismo. O grande destaque do líder católico foi à aproximação dele com as pessoas. Também se destaca por conseguir aproximar os jovens da Igreja Católica. Todos estes elementos abordados anteriormente se dão graças a sua identidade, com destaque a humildade, simplicidade e aproximação com os pobres.

Outro fator abordado pelo Bispo Diocesano e que inclusive se tornou discussão em vários meios de comunicação, é que além de católicos, o Papa Francisco cativou e conquistou muitos membros de outras congregações religiosas, que confiam e acreditam na positividade do desempenho do líder para o mundo, utilizando como base a sua identidade peculiar e diferenciada dos outros que já ocuparam esse mesmo cargo.

Já o Frei Diogo Moreno Pereira, da Ordem dos Agostinianos Descalços da cidade de Toledo no Paraná, delinea a importância do Papa Francisco como:

Em meio a um mundo onde o ser humano é fabricado pela mídia, o Papa Francisco surge mais que uma pessoa com o dom da simplicidade, mas sim com um espírito de humanidade, pois as pessoas não estão querendo ser seres humanos, mas sim algo fabricado, assim o pontífice mostra que precisamos ser seres humanos. Sendo que ele aparece do campo mais difícil da igreja católica, que são os jesuítas, que não tem o objetivo de alcançar a cadeira de Papa. Bergoglio prefere uma igreja que se volte para as pessoas, e não uma que se auto referencie. Outro fator que descreve a identidade do atual papa é o motivo dele ser da América Latina, que vem com uma visão mais aberta dos que até então os pontífices Europeus, que possuem uma visão mais sistêmica e fechada. O papa não tem medo do presente (do mundo, da internet e entre outros). A humanidade esta em crise, a bondade, esta carente, sendo esse um dos problemas que o líder da igreja católica quer consertar. Mais que simpatia, Francisco possui empatia, e com isso ele prioriza as periferias existenciais. Por fim, será uma mudança altamente positiva para a igreja, mas essa será lenta. (Entrevista concedida pelo Frei Diogo Moreno Pereira ao autor do artigo, 2014)

Nesta afirmação do Frei, percebe-se que por mais que o Papa seja conservador, ele tem uma visão mais aberta, como exemplo pode ser utilizado a posição rígida quanto ao aborto e a união de pessoas do mesmo sexo. Mas por outro lado, demonstra-se tolerante quanto ao uso de métodos contraceptivos. De acordo com o mesmo, o principal destaque de identidade do pontífice, é a humildade, a simplicidade e a empatia, sempre tentando compreender os sentimentos e emoções dos outros, procurando experimentar de forma objetiva e racional o que os outros indivíduos sentem. Sendo que sua principal preocupação está ligada às periferias existenciais, como por exemplo, os pobres, os deficientes, os nascituros e os doentes, os migrantes e os refugiados, os idosos e os jovens sem emprego, as periferias do

mistério do pecado, da dor, da injustiça, da ignorância e desprezo relativamente à religião, do pensamento, de toda a miséria, do advento do individualismo exacerbado, não são mais somente periferias físicas e geográficas.

Outro aspecto de mudança que se apresenta, mesmo que de fato o Papa Francisco seja considerado conservador, ele deixa um pouco de lado alguns assuntos tradicionalistas da Igreja Católica, como no caso às mães solteiras, em uma de suas cerimônias criticou padres que se recusam a batizar filhos dessas mulheres, utilizando a seguinte frase: “somos muitas vezes controladores da fé, em vez de facilitadores”. Em outra cerimônia, critica os comandantes da Igreja, afirmando que muitas pessoas se afastam da mesma pelo fato de encontram “fiscais da fé” e não uma Igreja de portas abertas para receber e acolher as pessoas.

De acordo com Escobar (2013), na globalização nunca se deve perder a noção de identidade, ainda que a miscigenação também tenha fatores positivos. Não nos esqueçamos de que Francisco tem fortes raízes europeias (pais italianos), mas foi criado numa cultura com uma mescla de muitos lugares.

Para o doutor em história e estudioso sobre a Igreja Católica o professor Nilceu Jacob Deitos, descreve o papa da seguinte forma:

Principal característica de destaque do Papa Francisco, e elemento de identidade cultural que o mesmo utiliza e utilizará em seu papado, é o fato do mesmo ser um membro da Companhia de Jesus (Jesuítas), estes possuem uma alta formação para as ações missionárias, que nesta congregação tem uma tradição de anos. Outro item a ser observado nele é a maneira que ele se apresentou para o mundo no dia em que foi eleito pontífice, assim já deixando claro como seria o perfil que ele pretende implantar para a Igreja Católica. Após sua anúncio como papa, ele se ajoelhou e pediu ao povo que reze sobre ele, não pediu que orassem por ele, mas sim sobre ele, assim, deixando transparecer um ato de humildade e de submissão. Com isso o mesmo deixou transparecer que a partir daquele momento a Igreja Católica começaria um processo de reforma e reestruturação. Deixando sempre claro que a igreja precisa ir ao povo e não ser o contrário. O seu governo será de um pastoreio, trazendo fiéis de volta e conquistando novos, e para os atuais membros fazer com que tenham o gosto de ser católicos. (Entrevista concedida pelo professor Dr. Nilceu Jacob Deitos ao autor do artigo, 2014)

Francisco sempre busca passar ao povo sua imagem de homem simples, demonstrando ainda que mesmo ocupando o cargo mais alto da Igreja Católica, ele não se superioriza perante as outras pessoas, pelo contrário, sempre se colocando no mesmo nível. Busca com isso a reforma e reestruturação da Igreja, objetivando reconquistar os fiéis, e

principalmente trazer de volta membros perdidos, fazendo justamente o perfil de pastoreio. Talvez esse seja o maior desafio de Jorge Mario Bergoglio, a reforma e reestruturação de Igreja, desenvolvendo nas pessoas novamente a credibilidade do catolicismo.

De acordo com Himitian (2013), depois de vários anos de pronunciada queda, tanto no número de fiéis, quanto no número de vocações, no nível espiritual e até moral, a liderança Francisco fará com que muitos católicos que estavam decepcionados com a Igreja tenham uma nova abertura.

Os desafios para o Papa Francisco são muitos, que exigem um posicionamento claro do pontífice, principalmente em assuntos que estão em alta na mídia, como o casamento de pessoas do mesmo sexo, onde já apontou ser contrário a este assunto, pois prioriza a família. Outro fator é o aborto, deixando claro que é intransigente, inclusive foi um dos principais insistentes no conceito de feto como pessoa. Por outro lado, já deixou transparecer que é favorável ao batizado de filhos de mães solteiras, bem como a utilização de métodos contraceptivos. Mesmo se posicionado contra ou a favor de alguns fatores polêmicos da Igreja Católica, Francisco ainda não se posicionou sobre o assunto da comunhão para pessoas que foram separadas e que novamente se casaram.

Papa Francisco é uma luz para a população católica mundial. Não deixar cair no esquecimento temas e mudanças que são questionados há anos pelos fiéis. De acordo com Escobar (2013), a estrutura da Igreja Católica continua a mesma há séculos, e as tentativas de transformação do Concílio do Vaticano II ficaram pela metade. É verdade que houve mudanças na liturgia, que se aumentou um pouco mais o papel dos leigos e que o próprio sistema político e econômico da Igreja foi modernizado em alguns aspectos, mas a maioria das reformas caiu no esquecimento.

A Igreja precisa de um líder com um coração pastoral e próximo das pessoas, alguém que não aceite injustiça, que tenha uma abertura humilde e prática para as outras igrejas cristãs, que tenha diálogo com outras religiões, necessariamente que esse condutor seja despojado, humilde, simples e que tenha acima de tudo respaldo moral, com compromisso com a evangelização centrada em Jesus Cristo e não meramente uma igreja física, atributos estes de extrema peculiaridade da identidade de Jorge Mario Bergoglio (HIMITIAN, 2013).

Com base nas referências bibliográficas e entrevistas coletadas com o Bispo diocesano de Toledo no Paraná, Dom João Carlos Seneme, e com o Frei Diogo Moreno Pereira, da Ordem dos Agostinianos Descalços da cidade de Toledo no Paraná e o doutor em

história e estudioso sobre a Igreja Católica o professor Nilceu Jacob Deitos, conclui-se que o Papa Francisco surge em um período em que a Igreja Católica mais necessitava de um líder com uma identidade nova, sendo o caso do Papa Francisco, que trás consigo uma identidade humilde e simples, e que está na base do o catolicismo: uma Igreja humilde e simples, focada para os pobres. Além disso, o pontífice quebra os paradigmas impostos há anos, deixando de lado certos vícios culturais da Igreja e com isso reconquistando fiéis. Insiste em uma Igreja para o povo, sendo tolerante para alguns assuntos polêmicos, mesmo que para isso aconteça uma grande reforma. Jorge Mario Bergoglio trás um estilo próprio, uma identidade particular, de humildade e simplicidade, focada para os pobres, e que objetiva propagar para toda a Igreja Católica, desta maneira, os católicos podem afirmar: *Habemus Papam*.

Referências

- BERGOGLIO, J; SKORKA, A: **Sobre o céu e a terra**. São Paulo: Schwarcz S. A., 2013.
- CAMAROTTI, G: **Segredos do conclave**. São Paulo: Geração, 2013.
- ESCOBAR, M: **Francisco: o papa da simplicidade**. Rio de Janeiro: Agir, 2013.
- GUILLERMOU, A: **Os jesuítas**. Paris: Presses Universitaires de France, 1961.
- HIMITIAN, E: **A vida de Francisco: o papa do povo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
- MELGAR, L, T: **Histórias dos papas: santidade e poder**. Madrid: Estampa, 2004.
- Pew Research Center. Disponível em: < <http://www.pewresearch.org/>>. Acesso em: 23 de junho de 2014.
- Portal Jesuítas Brasil – IHS**. Institucional. Brasília. Disponível em: <<http://www.jesuitasbrasil.com/jst/principal/lo12C.php?pag=;portaljesuitas;paginas;indexInstitucional&cod=277&secao=277>>. Acesso em: 23 de junho de 2014.
- QUIDORT, J: **Sobre o poder régio e papal**. Petrópolis: Vozes, 1989.
- ROMANO, E: **Sobre o poder eclesiástico**. Petrópolis: Vozes, 1989.
- SOUZA, J, A, D: **Evangelii Gaudium: a alegria do evangelho, sobre o anuncio do evangelho no mundo atual**. Brasília: Edições CNBB, 2013.